

Lula explora crise na TV

As incertezas no mercado internacional estão sendo tratadas com destaque nos programas eleitorais do candidato da frente de esquerda à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No último sábado, o recado de Lula no rádio e na TV começou com uma constatação simples: "O Brasil está passando por uma das maiores crises da sua história".

Em seguida, e durante todo o tempo disponível, Lula criticou o governo, acusando-o de "expôr perigosamente o Brasil à ganância dos especuladores internacionais" e de "abrir mão da independência e soberania do País" por meio de uma política econômica "irresponsável".

Falou em tom grave, de terno, e com a bandeira brasileira ao fundo, numa imagem que lembra os pronunciamentos oficiais do presidente da República.

Segundo Lula, não se trata de uma crise apenas internacional. "Ela é consequência de uma política econômica irresponsável, que compromete o futuro dessa nação e de todos os brasileiros", afirmou.

Nos minutos finais do programa, Lula convidou os eleitores a se unirem ao que ele chamou de "movimento em defesa da nação brasileira", baseado em três pro-

postas de mudança na atual política econômica.

A primeira proposta: exigir do governo a imediata divulgação pública de todas as informações que revelariam a verdadeira extensão da crise. Lula acredita que o governo está escondendo informações sobre os resultados da economia com interesses eleitorais.

DEBATE

A segunda proposta, a menos específica, está ligada à promoção de "um amplo debate nacional" com o objetivo de encontrar saídas para a crise. A terceira foi dividida em cinco tópicos, e está ligada à mudanças na condução da economia do país.

Lula defendeu a proteção da moeda e das reservas nacionais, a redução da taxa de juros para a produção, a diminuição das "importações predatórias", a adoção imediata de uma política nacional de emprego e a luta contra as "barreiras tarifárias impostas pelos países desenvolvidos".

"Tudo indica que a situação está chegando ao limite", disse Lula aos eleitores durante o programa eleitoral. "O mais grave é que o governo oculta a profundidade da crise em função dos seus interesses eleitorais", acusou.